



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PALMAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**NAYLANNE RODRIGUES DE CASTRO LIMA<sup>1</sup>**  
**FRANCISCO GILSON REBOUÇAS PORTO JUNIOR<sup>2</sup>**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS  
PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL OLGA  
BENÁRIO**

PALMAS/TO  
2021

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: nay\_lane@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação. Professor da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: gilsonportouft@gmail.com.

**NAYLANNE RODRIGUES DE CASTRO LIMA**  
**FRACISCO GILSON REBOUÇAS PORTO JUNIOR**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS  
PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL OLGA  
BENÁRIO**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

PALMAS/TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

L732e LIMA E JUNIOR, NAYLANNE RODRIGUES DE CASTRO E FRANCISCO GILSON REBOUÇAS PORTO.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO:: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL OLGA BENÁRIO . / NAYLANNE RODRIGUES DE CASTRO E FRANCISCO GILSON REBOUÇAS PORTO LIMA E JUNIOR. – Palmas, TO, 2021.

16 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: FRANCISCO GILSON REBOUÇAS PORTO JÚNIOR

1. ESTÁGIO. 2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO. 3. EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA. 4. CAMPO. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

NAYLANNE RODRIGUES DE CASTRO LIMA

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL OLGA BENÁRIO

Aos doze dias do mês de março de 2021, às 15h, realizou-se a Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **Naylanne Rodrigues de Castro** do Curso de Pedagogia, do Campus Universitário de Palmas, por teleconferência, intitulada “**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: experiências pedagógicas na Escola de Tempo Integral Olga Benário**” realizada sob a orientação do professor Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, que presidiu a banca composta pelo prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire e prof. M. Francisca Maria da Silva Costa. Após apresentação e arguição, atribuíram a **média final 10,0 (DEZ)** pelo trabalho, tendo sido considerada: **APROVADA**. Nada mais tendo a constar, assina esta Ata o professor orientador pelo demais componentes, conforme Art. 56-A da Resolução nº 13, de 22 de março de 2017.

 Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior Professor Orientador	 Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire Avaliador
 Prof. M. Francisca Maria da Silva Costa Avaliador	 Naylanne Rodrigues de Castro Acadêmica

PALMAS, 2021

*A Deus, que me fez como sou, com inteligências múltiplas, e a quem devo cada fôlego de vida;*

*À minha mãe, que teria recebido em festa todos os meus momentos, desde a aprovação no vestibular até minha aprovação no TCC; e à minha irmã, que é, e sempre será, meu porto seguro;*

*Aos meus tios Wilson e Luciana, vocês sempre foram aqueles a quem eu quis orgulhar e aqueles que, sem saber, me impediram de desistir;*

*Ao meu alexitímico preferido no mundo, Guilherme.*

## RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências obtidas por meio das atividades e práticas de estágio supervisionado, cujo objetivo é a aproximação entre a teoria, vista em sala de aula e a prática do profissional pedagogo, seus desafios, dificuldades e realidades ocorridas no âmbito da Escola de Tempo Integral Olga Benário. O contato com a escola, professores, corpo diretivo, é de fundamental importância nesta formação, especialmente se levado em conta que é também o campo de atuação futuro dos estagiários.

**Palavras-chave:** Estágio, Docência, Educação, Formação.

## **ABSTRACT**

This work presents the experiences obtained through the activities and practices of supervised internship, whose objective is the approximation between the theory, seen in the classroom and the practice of the pedagogical professional, its challenges, difficulties and realities that occurred within the scope of the Escola de Tempo Integral Olga Benário. Contact with the school, teachers, the governing body, is of fundamental importance in this training, especially if it is taken into account that it is also the field of future performance of the interns.

**KEYWORDS:** Internship, Teaching, Education, Training.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	9
METODOLOGIA .....	10
RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	11
CONCLUSÕES .....	12
AGRADECIMENTOS .....	13
REFERÊNCIAS .....	14

## **1 INTRODUÇÃO**

Construir experiências, provocar a dinâmica real estabelecida em sala de aula, identificar os pontos fortes e, também, os fracos, aproximar-se das pessoas que farão parte do dia a dia do profissional pedagogo, entre outras características, fazem do momento do estágio um período de grandes descobertas para o aluno.

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.20).

A prática do estágio proporciona o desenvolvimento de habilidades importantes. Em alguns aspectos, falar sobre a atuação do professor, exemplificar e até mesmo demonstrar como seria essa atuação, é uma forma bastante distante de experimentar esta atuação. Estar em sala de aula, ainda que muito mais como observador, viabiliza a observação das possibilidades (ALVES.; SILVA; SILVA, 2017; ANDREATA-DA-COSTA; CASTILHOS, 2017; BAPTAGLIN; CHIERENTIN SANTI, 2018; EVANGELISTA et al., 2019; GALLERT; TACCA, 2016; LOPES; PEREIRA; MOURA; CARVALHO, 2015; LUCENA.; OLIVEIRA, 2019; MACHADO; COSTA; MORAES, 2018; ROCHA; NOGUEIRA, 2019).

Nem sempre é possível escolher um método, uma forma, uma corrente teórica para se trabalhar, quando se está dentro do espaço educacional. As proposições vistas não são padrões e, só é possível experimentar o que realmente se fará, quando se tem a chance de experimentar. Para compreensão dos estudos que formam a ação docente, existe a necessidade de o estagiário perceber o contexto escolar como lugar de relações permeadas de multiplicidades e diferenças (MELO, 2017; MIRANDA-PINTO et al., 2017; MOIO et al., 2017; MOTA; FERREIRA, 2017; NEIVA; AUGUSTO, 2015; NUNES; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; PINHO, 2017; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; REIS, 2017).

O ambiente escolar é multifacetado, diverso, cheio de singularidades e a formação do professor precisa ser pensada de modo a vislumbrar as múltiplas relações estabelecidas ali. O professor precisa estar preparado para se deparar com situações novas todos os dias, em

especial aquelas ligadas ao emocional das crianças e, até, de outros colegas. Além dessa perspectiva, existe a possibilidade de se apresentarem situações com as quais não nos sentimos habilitados para lidar. Unir o aprendizado teórico e a experiência prática pode ser a única forma de nortear as ações do professor diante destes desafios.

## **2 METODOLOGIA**

Durante todo o percurso do estágio foi possível vivenciar a metodologia utilizada pela escola para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem. A partir da observação, apreende-se que existe uma diferenciação entre as turmas da escola. Os mesmos anos estão divididos pelas fases de aprendizado de cada aluno. A título de exemplo, as turmas do segundo ano estão fragmentadas em até 4 grupos, onde foram colocados os alunos de forma nivelada, a fim de que a aprendizagem se desse por igual. Equiparando os níveis dos alunos, os professores tem uma maior liberdade de trabalharem os assuntos de forma que todos consigam acompanhar.

A participação como estagiário em turma de segundo ano, com alunos de uma faixa etária entre 7 e 8 anos, permitiu verificar que o nível de compreensão destes alunos já está mais avançado. Leituras, cálculos, conceitos importantes são transmitidos e é possível notar que praticamente todos os alunos seguem no mesmo ritmo.

Numa turma com algo em torno de 25 alunos, como foi o caso da turma em que foi realizado o estágio objeto deste relatório, apenas 3 ou 4 alunos necessitaram de um acompanhamento mais próximo, mas intenso, para que alcançassem o nível da turma. E, em alguns destes casos, foi possível notar que não se tratava especificamente de uma dificuldade de aprendizagem, mas, muito mais um desinteresse, uma desmotivação por parte do aluno. Em quase todos os casos, ter alguém por perto orientando e reforçando a necessidade de uma segunda leitura, um olhar mais atento, um pouco mais de observação, foi o suficiente para que o aluno em questão conseguisse acompanhar o momento proposto.

Nesta perspectiva, foi possível construir ideias críticas acerca da atuação do pedagogo, do papel do estagiário e da retomada de conteúdos que perpassaram toda a formação (ROCHA et al., 2018; ROSA et al., 2018; SANTOS; MARTINS, 2018; SILVA et al., 2017; SILVA; SARTORI; MARTINI, 2017; SILVEIRA JUNIOR, 2015; TEIXEIRA et al., 2017; VILAS BOAS; MUNIZ, 2018). Também se mostrou necessário entender um pouco

mais sobre o tempo na escola, a forma de planejamento do professor da turma, a maneira encontrada para transmitir o conhecimento.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em atuação na escola foi possível observar que existe uma cobrança, tácita aos estagiários, evidente aos professores, pelo cumprimento de algumas metas, números e resultados. Pelo observado, não é algo com que os professores e corpo diretivo não estejam acostumados.

Ainda, quanto ao material utilizado pela professora em sala, mostrou-se claro que são utilizados livros didáticos, apostilas, livros literários e material retirado da internet também. Há uma sequência lógica de conteúdos e temas.

Quanto ao uso de apostilas, evidenciou-se que existem algumas falhas, erros de digitação e ortografia em algumas delas. Em geral, quando surgem estes problemas, a própria professora os expõe e corrige.

As turmas de segundo ano, por serem formadas por crianças maiores, com senso crítico já mais avançando, se mostraram muito inquietas quanto a alguns acontecimentos em sala. A professora faz um papel de mediação um tanto difícil em alguns conflitos. É possível notar que a rotina diária pode ser bastante estressante para um professor.

A escola se mostrou muito alinhada aos princípios e metas. Alguns acontecimentos, como o Sarau Literário, por exemplo, também evidenciaram a preocupação de que os alunos tenham mais do que conteúdos disciplinares, mas, também, momentos de descontração e desenvolvimento cultural, imbuídos por planejamentos realizados previamente.

Como estagiário é possível apreender que a escola é bastante organizada, tanto em conteúdo e planejamento, como em rotinas que facilitem o período que os alunos passam ali. Apesar do trabalho árduo e das dificuldades que se impõem a uma escola pública, a Escola de Tempo Integral Olga Benário apresenta uma excelente proposta educacional, uma valorização pessoal do educador e um cuidado necessário aos estudantes.

#### 4 CONCLUSÕES

À guisa de conclusão, após as observações e atuação em sala de aula, conseguimos colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ainda, pudemos também inserir nossas experiências e ingrediências, numa troca entre alunos, professores, corpo diretivo e estagiários. A ETI Olga Benário é um ambiente aberto, claro e respeitoso, no que tange à atuação de estagiários e isso proporciona um momento de aprendizado leve e contínuo.

Foi permitido observar que conceitos de como “ensinar aprendendo” são possíveis:

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade

Desta forma, o papel do estágio na educação não é apenas experimentar a sala de aula, mas, compreender suas complexidades, seu alcance, o potencial de transformação da escola, da educação, do professor como pessoa de referência para o aluno.

Também foi possível compreender que teoria e prática são recursos iminentes e igualmente necessários para capacitar o futuro professor. Sem isso, não é possível formar um profissional que seja capaz de lidar com os desafios que se imporão quando de sua real atuação em sala de aula.

Algumas questões podem nortear nosso futuro enquanto educadores, entre elas: O que é ser professor? Existe método correto? Existe alguma forma de provocar o aluno para que ele se torne o melhor que pode ser?

Nenhuma destas questões pode ser respondida com apenas uma resposta correta, mas a importância de nunca parar de aprender, deve estar intrinsecamente ligada à nossa atuação, agora, enquanto estagiários e futuramente, enquanto educadores.

## **5 AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente a todo o corpo diretivo da ETI Olga Benário por ter oportunizado este momento valioso de aprendizado e experiências. Sem isso, certamente nossa formação estaria incompleta. É imprescindível agradecer também ao Prof. Dr. Gilson Porto pela dedicação e por, enquanto mestre, se dobrar para partilhar saberes com um aprendiz.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA; SILVA, R. DA S. DA. **MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL**. Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017. ANDREATA-DA-COSTA, L.; CASTILHOS, A. DA C. **CONTRIBUIÇÕES DO FACEBOOK PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO**

FUNDAMENTAL. Revista Observatório, v. 3, n. 5, p. 274-300, 1 ago. 2017. BAPTAGLIN, L. A.; CHIERENTIN SANTI, V. J. **AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS NO CIRCUITO DA ARTE EM RORAIMA E O POTENCIAL COMUNICATIVO DOS SABERES ARTÍSTICOS AMAZÔNICOS**. Revista Observatório, v. 4, n. 4, p. 615- 637, 29 jun. 2018.

BRITO, Antônia Edna. **Estágio Supervisionado na Formação de Professores: Relato de Experiências**. EDUECE. Livro 4. Disponível em: > <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/15.%20DID%C3%81TICA%20E%20PR%C3%81TICA%20DE%20ENSINO%20PESQUISAS%20E%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS.pdf>> Acesso em 22 de set. de 2019.

EVANGELISTA, F.; MARTINS , K. D.; ANGELINI, M. F. C.; ROCHA, M. J. F. **SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: O uso das TIC por docentes e as novas articulações de saberes educacionais no sudeste do Pará**. Revista Observatório, v. 5, n. 5, p. 188- 208, 1 ago. 2019.

GALLERT, A. Z.; TACCA, M. C. V. R. **ESCOLHA PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO NA DOCÊNCIA: uma análise a partir da subjetividade dos professores**. Revista Observatório, v. 2, n. 4, p. 419-441, 30 out. 2016. LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. **Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português**. Revista Observatório, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. **DIÁRIO ONLINE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: uma experiência de pesquisa multirreferencial**. Revista Observatório, v. 5, n. 1, p. 158-181, 14 jan. 2019.

MACHADO, L. S.; COSTA, T. K. DE L.; MORAES, R. M. DE. **MULTIDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAMES E SIMULADORES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**. Revista Observatório, v. 4, n. 4, p. 149-172, 29 jun. 2018.

MELO, A. S. E. **ENQUADRAMENTO HISTÓRICO LEGAL DO PROCESSO DE BOLONHA E O SEU IMPACTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS**. Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 75-141, 1 out. 2017.

MIRANDA-PINTO, M. S.; MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. **POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE ROBÔS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR: 3 A 6 ANOS.** Revista Observatório, v. 3, n. 4, p. 302-330, 1 jul. 2017.

MOIO, I.; ALCOFORADO, L.; VIEIRA, C. C. **A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E O REFORÇO DA ABERTURA DO ENSINO SUPERIOR A NOVOS PÚBLICOS: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 169-201, 1 out. 2017.

MOTA, L. C. M. DE A.; FERREIRA, A. G. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL NO QUADRO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 38-74, 1 out. 2017.

NEIVA, I. C.; AUGUSTO, A. **Comunicólogo que brinca comunica mais?** Revista Observatório, v. 1, n. 1, p. 43-62, 30 set. 2015.

NUNES, S. G.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. **CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: 4º edição,** São Paulo cortez,2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PINHO, M. J. DE. **UNIVERSIDADE E CRISE INSTITUCIONAL: perspectivas de uma formação humana.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 274-315, 1 out. 2017.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. **FORMANDO PESQUISADORES PÓS BOLONHA EM PORTUGAL: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 202-228, 1 out. 2017.

REIS, E. G. DOS. **O ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE BOLONHA.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 142-168, 1 out. 2017.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M. **FORMAÇÃO DOCENTE: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino.** Revista Observatório, v. 5, n. 6, p. 578-596, 1 out. 2019.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M.; SOUSA, J. L. DOS S.; SOUSA, G. R. DE. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES: uso das tecnologias na contemporaneidade.** Revista Observatório, v. 4, n. 5, p. 673-694, 1 ago. 2018.

ROSA, T. M. O.; SILVA, L. H. O. DA; SILVA, E. DA. **EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: sentidos e interações nos espaços de formação.** Revista Observatório, v. 4, n. 5, p. 487-511, 1 ago. 2018.

SANTOS, E.; MARTINS, V. **CIBERVÍDEOS E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO ONLINE**. Revista Observatório, v. 4, n. 5, p. 231-262, 1 ago. 2018.  
SANTOS, J. S. DOS; DA SILVA, E. P.; PEREIRA, I. A. C. **BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO USO DE EQUIPAMENTOS CELULARES EM SALA DE AULA**. Revista Observatório, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; MACEDO, M. DE L. L. **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento**. Revista Observatório, v. 3, n. 4, p. 581- 602, 1 jul. 2017.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. **DO QUADRO NEGRO AO TABLET: Desafios da docência na era digital**. Revista Observatório, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO COM A GLOCALIDADE**. Revista Observatório, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.

SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. **Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional**. Revista Observatório, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015. TEIXEIRA, I.; DA SILVA, V. C.; MARTINS, J. L. **A CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS PÓS-BOLONHA: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS**. Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 229-247, 1 out. 2017.

VILAS BOAS, F. S. DE O.; MUNIZ, D. M. S. **ENTRE TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS: a formação do professor-leitor**. Revista Observatório, v. 4, n. 5, p. 206-230, 1 ago. 2018.